

PROJETO:

Caminho do Sol- Educação no Campo

ACADÊMICO (A):
Deivimara Conte

ORIENTADOR (A):
Rodrigo Barichello

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Título do Projeto:

Caminho do Sol – Educação no Campo.

1.2 Período do projeto:

12 meses.

1.3 Entidade proponente:

Secretaria regional de Educação

CNPJ: 24.259.086/0001-30

Endereço: R. Nereu Ramos, 703.

1.4 Coordenação do Projeto

Nome: Deivimara Conte

Função: Responsável pela Coordenação do Projeto

Fone: 49 99931-9715

E-mail: deivyconte@gmail.com

2 APRESENTAÇÃO

È inteligente que se transforme as potencialidades do lugar em metodologias de ensino, com foco e valorização também na realidade de cada estudante. Para isso desenvolveu-se o projeto “Caminho do Sol-Educação no Campo” com a perspectiva de relacionar a teoria á prática.

O projeto “Caminho do sol- Educação no Campo” consiste em um itinerário que contempla a visita de estudantes, na estação meteorológica, única estação climatológica (de captação de dados) da região, onde terão uma explanação sobre o clima e tempo, como ocorrem a captação dos dados climáticos através de um guia, fornecido pela EPAGRI, após seguem para a propriedade de Marli e Nilton Pilon, no qual produzem morangos orgânicos, além de produtos agroindustriais vindos da agricultura familiar, os estudantes terão uma apresentação referente a agroecologia, cuidados na plantação e importância da agricultura familiar sustentável para a sociedade e por final na propriedade de Clarice e João Neri Pilon, no qual possuem produção de leite, onde será mostrado aos estudantes práticas de ordenha, alimentação e manejo em geral. Os estudantes serão oriundos do ensino fundamental do município de Novo Horizonte e região.

Nos dias de hoje, são muitas as dificuldades complexas encontradas no processo de ensino aprendizagem. Esse procedimento necessita de entrega, tanto dos docentes quanto dos discentes, para que haja de fato uma construção de conhecimento. Com isso, a educação no campo entra como um instrumento facilitador do ensino-aprendizagem.

O projeto será desenvolvido na comunidade de linha Céu Azul interior do município de Novo Horizonte – SC. O município que originalmente era pertencente a São Lourenço do Oeste conteve sua divisão territorial datada de 17-01-1991. É pertencente à Microrregião do Noroeste e Mesorregião do Oeste Catarinense pertencendo a Secretaria de Desenvolvimento Regional de São Lourenço do Oeste, possui população estimada de 2481 pessoas, conforme a estimativa do IBGE para 2018, assim contendo 18,11 hab/km².

Possui o IDMS (Índice de desenvolvimento municipal sustentável) de 0,527, valor esse na classificação considerado médio baixo, segundo o SIDEMS, esse índice apresenta o equilíbrio sustentável que é entendido como o desenvolvimento equilibrado das dimensões Social, Cultural, Ambiental, Econômica e Político-institucional.

No quesito educação, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] é 100% e a nota do IDEB- anos iniciais do ensino fundamental [2015] ficaram em 7,3 e no IDEB – anos finais do ensino fundamental [2015] é de 5,6. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 4 de 295. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 18 de 295. Novo Horizonte em sua economia, que é basicamente agropecuária, possui uma média de salário médio mensal dos trabalhadores formais [2016] de 2,0 salários mínimos.

Palavras-Chave:

Educação, sustentabilidade, educação no campo.

3 JUSTIFICATIVA

Porque não sair das paredes concretas da escola e amplia-la para lugares existentes ao seu redor? E assim criar um complexo de práticas educativas onde os

estudantes possam concretizar o conhecimento através da vivência. Além disso, permite um contato mais direto e singular com a natureza, a agricultura e as tradições locais, e de maneira indireta, proporciona o fortalecimento e a valorização da agricultura familiar. As aulas de campo estimulam o aprendizado, unem a teoria à prática, além de proporcionar ao estudante uma leitura de mundo através da observação e ações que associadas a problematização mediada pelo docente, decorre de uma ampliação na construção do conhecimento, pois em situações reais, estimula os sentidos e a curiosidade.

O professor trabalha com turmas heterogêneas, onde se tem o desafio de mediar à construção didática dos conhecimentos científicos de forma assertiva aos alunos, para que isso ocorra, o professor precisa ter metodologias de aprendizagem diversificadas que atendam a necessidade de cada indivíduo.

Atualmente nossa região apesar de possuir potencial para exploração de educação no campo, esta, ainda é uma atividade pouco explorada. Com isso o projeto “Caminho do Sol – Educação no Campo” realiza essa interlocução entre questões de aprender e vivenciar, abrangendo para conhecimentos de uma nova ruralidade, que dispõe da pluralidade de culturas e relações entre a cidade e o rural e a relação homem x natureza.

Trata-se de um projeto sustentável, pois tende a priorizar a concretização da construção do conhecimento, de mentes pensantes e atuantes, evidenciando a agricultura familiar, através dos produtos orgânicos, que já são produzidos no local, como, leite, doces de frutas, queijos, vinhos, vinagre, entre outros e a agroecologia. Por meio da estação meteorológica terão suporte intelectual referente ao conhecimento do clima e assim os estudantes conseguirão se apropriar dos estudos geográficos, assim, segundo FERRETTI, E. “entendendo o mundo que se realiza no lugar”, através da influência direta do clima no viver das sociedades.

As propriedades que constituem o projeto “Caminho do Sol – Educação no Campo” seguem modelos de uma agricultura sustentável, com métodos de produção orgânica, horta medicinal, árvores frutíferas de diversas espécies, inclusive espécies não nativas de nossa região, também uma estreita vivência com o meio ambiente, pois fazem uso correto do lixo, possuem cisternas para captação de água das chuvas, flora e fauna preservada. Na propriedade “casa do morango” é pioneiro no município em obter o certificado da rede Eco vida de certificação de produtos

orgânicos. Isso faz com que além do conhecimento científico que possa se obter, tem-se uma riquíssima aula de educação ambiental sustentável o que leva a importância do estudo em tais propriedades.

Esses novos olhares abrem espaço para um verdadeiro saber, que envolvem professor e estudante e permite uma imensa exploração de conteúdos interdisciplinar e um resultado significativo o que contempla a realidade social dos alunos, além da experiência subjetiva.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral:

-Desenvolver rota de estudo na comunidade de Linha Céu Azul – Novo horizonte – SC, em parceria com a Epagri e escolas da região.

4.2 Objetivos Específicos:

- Sensibilizar para a importância da educação no Desenvolvimento Regional.
- Desenvolver no campo práticas pedagógicas para o conhecimento científico e socioespacial.
- Valorizar a agricultura familiar e a agroecologia.

5 PUBLICO-ALVO

Serão contemplados com esse projeto os estudantes das escolas municipais, estaduais e privadas da região. A princípio serão contempladas onze escolas, cada escola com uma média de 20 alunos por turma, sendo que cada escola possui 10 turmas de turno matutino e vespertino, contabilizando aproximadamente 2.200 alunos, possíveis participantes do projeto. Os professores. Os agricultores da comunidade da linha céu Azul que disponibilizarão suas propriedades para o desenvolvimento do projeto, a EPAGRI, e o município de São Lourenço do Oeste, Novo Horizonte e região.



Imagem da comunidade de Céu Azul, Novo Horizonte - SC 1:Estação Meteorológica, 2:Propriedade de Marli e Neri Pilon, 3:Propriedade de Clarice e Nilton Pilon (Fonte: Google Earth- Acesso em: 24/11/18)

6 RESULTADOS ESPERADOS

- A criação da rota de estudos, visa proporcionar aos estudantes e comunidades em geral, a possibilidade de conhecer melhor a estrutura da agricultura familiar, bem como, a nova ruralidade.
- Proporcionar aos estudantes e professores uma entrega mútua de conhecimento e vivência a cerca das reais situações, o que aliada à teoria, faz com que se desenvolva o conhecimento científico, busca e cria-se um ambiente escolar além da escola aproveitando as potencialidades que o lugar proporciona.
- Aos moradores da comunidade, proporcionar a valorização da agricultura familiar, da agricultura orgânica e do conhecimento dos seus produtos.
- Ao município, em longo prazo, preparam-se cidadãos com leitura de mundo e conhecimento do lugar onde vivem.

7 ESTADO DA ARTE:

Agricultura familiar e a produção orgânica.

No Brasil a agricultura orgânica ainda é pouco notória, e os produtores rurais tem papel de suma importância nesse processo. Segundo a Associação de Agricultura Orgânica (AAO), 70% da produção brasileira de alimentos orgânicos concentram-se nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul. A agricultura orgânica é um dos ramos da agroecologia. Assim,

A lei Nº 659-A artigo 1 define que o sistema orgânico de produção agropecuária, é todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e sustentável.

São várias as técnicas de cultivo na produção de produtos orgânicos como, a biodinâmica, a agricultura natural, permacultura, agricultura orgânica ecológica, agroecológica e a agricultura sustentável, todas se baseiam na proposta de aproveitar ao máximo os recursos naturais de forma a valorizar o lugar, e dinamizar os processos, fazendo rotação e associação de cultura e plantio verde como forma de conservação do solo, uso de fontes de energia renovável, uso consciente da água e o cultivo livre de agrotóxicos.

No Brasil a lei que regulamenta os produtos orgânicos se deu através do MAPA, que aprovou em 2003 a Lei 10.831, essa Lei trás conceitos a respeito da produção orgânica e objetiva ofertar produtos saudáveis e preservar a biodiversidade. Essas ações busca valorizar e aumentar a produção no Brasil bem como a importância do equilíbrio e gestão dos recursos naturais. Além disso, a agricultura familiar que projeta a sua renda no uso da agricultura orgânica sustentável contribui para a pluriatividade na agricultura familiar, efetivando o desenvolvimento rural.

Segundo SCHNEIDER, Sérgio, 2003 a pluriatividade é “utilizada para descrever o processo de diversificação que ocorre dentro e fora da propriedade”, sendo assim, não sendo unicamente agrícola.

Na obra “Agricultura familiar e produção orgânica: uma análise comparativa considerando os dados dos censos de 1996 e 2006”, 2012, se analisou a importância da agricultura familiar com ênfase na produção agrícola no estado do Mato Grosso, para o desenvolvimento regional e nacional, e se concluiu que a produção orgânica no âmbito regional ainda é muito baixa, uma vez que nem

sempre é sustentável, mediante ao custo no trabalho em produção de larga escala e também com a certificação.

Há dois tipos de certificação orgânica; a certificação por auditoria, normalmente atribuída a grandes produtores e também a mais cara, e a certificação participativa, que se dá por meio da associação de produtores, que podem vender seus produtos diretamente a consumidores, mercados, lanchonetes, entre outros por meio dessa certificação. O mercado de produtos orgânicos, em nível mundial está em expansão, pois há uma forte tendência nesses produtos. Segundo PENTEADO, Silvio Roberto, 2003, países Europeus e outros, como o Japão, exigem que os produtos orgânicos importados sejam certificados por entidades reconhecidas pelos órgãos oficiais dos países de origem e também pela IFOAM (International Federation of Organic Agriculture Movements)” visando a normatização. Porém, isso para os produtores de nosso país, por falta de conhecimento e também por fatores econômicos, torna-se uma produção pouco concretizada pela maioria dos agricultores familiares, ficando uma área mais voltada para grandes produtores que visam o mercado mundial, ou para empresas multinacionais. No ano passado, o setor de orgânicos, incluindo alimentos – in natura e industrializados –, cosméticos e têxtil, faturou R\$ 3,5 bilhões apenas no mercado nacional, de acordo com dados do Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável (Organis), sendo que segundo o ministério da agricultura e pecuária e Abastecimento, são registrados nos dias atuais 17.075 registros de entidades produtoras de orgânicos no país, das quais cerca de 70% dos produtores são de agricultura familiar.

Esse tipo de produção gera valor agregado, pela diferenciação ecológica e atendem a demanda de um mercado que visa consumir esse alimento de maior qualidade. Tendo em vista as vantagens ao consumir os alimentos orgânicos, tanto para a saúde humana quanto para o ambiente, por receber um novo tratamento por meio das bases agroecológicas, a viabilidade econômica desse mercado encontra-se em considerável ascensão, favorecendo o aumento da produção e melhorando a renda dos agricultores. (PADUA; SCHLINDWEIN; GOMES, 2012).

De acordo com (Buainain, 2003, apud, PADUA; SCHLINDWEIN; GOMES, 2012, PAG.227) ressalta que a crescente demanda por produtos orgânicos possibilita a expansão e geração da renda para os produtores familiares.

Segundo ALTERMANN,R;MIOR,L.C;ZOLDAN,P. No Oeste Catarinense, onde o processo de urbanização ainda está em evolução, Chapecó consolida um pólo regional que continuará crescendo demograficamente e economicamente, além dos micropólos como a região de São Lourenço do Oeste, Maravilha, Pinhalzinho e Palmito. Sobretudo Chapecó, enfrenta problemas sociais, ambientais e econômicos próprios do aumento da população, o que resulta na ampliação de periferias, déficit e condições de moradias e por fim, dificuldades de emprego e renda que embora haja oferta, resultam da baixa escolaridade e qualificação profissional.

O meio rural em nossa região vem mudando gradativamente, e o futuro é que resistam as propriedades agroindustriais mais mecanizadas com menos dependência de mão de obra. Com o envelhecimento da população rural e o grande número de jovens atraídos pelo meio urbano, e com baixa perspectiva em relação ao sistema de integração, faz com que atividades como a agricultura orgânica, tornam-se um meio de desenvolvimento rural sustentável.

De acordo com ALTERMANN,R;MIOR,L.C;ZOLDAN,P.são exemplos a produção de citricultura para produção de suco orgânico, produção de hortigranjeiros, turismo rural e também o mercado fitoterápico e medicinal, como os chás orgânicos, e um caso mais específico é o de frutas especiais como o mirtilo no município de Itá, que atende o mercado americano na entressafra, quando os preços são mais atrativos. O Oeste Catarinense é visto “como um espaço da produção para expansão da produção de maior densidade econômica” (ALTERMANN,R;MIOR,L.C;ZOLDAN,P.,2008 pag.73) que tende a crescer na região, juntamente com as formas de cooperativa, associação e isso tende a influenciar na volta dos jovens aos espaços rurais em algumas atividades com potencial de agregação de valor.

Educação de Campo como instrumento facilitador do ensino aprendizagem.

A educação de campo permite um olhar sistemático para o ensino aprendizagem, já que o professor consegue explorar para fins didáticos o meio ambiente e a subjetividade das relações sociais ali predominantes. É interessante salientar que poucas são as pesquisas nessa área, sendo necessária a união da atividade turística rural com a de teor pedagógico para conseguir entender a real

necessidade e importância de um planejamento adequado, para essa ação acontecer de fato e o benefício que tal ação poderá proporcionar. De acordo com CASSINS, Ana Maria;

“O sistema escolar convencional demonstra a necessidade de se efetivar um modelo que ofereça condições de desenvolvimento global não só dos alunos, mas também de todos os envolvidos com educação. Este novo modelo deve inserir diferentes diretrizes pedagógicas, que enfatizem o desenvolvimento da personalidade – dentro dos quatro pilares da educação para o Século XXI – e a conscientização do indivíduo quanto a seu contato com o meio. É necessário que se pense no trabalho com turmas menores e a inserção de currículos que privilegiem o desenvolvimento das múltiplas inteligências e habilidades solicitadas pelo mundo do trabalho. Esta aprendizagem mais efetiva proporcionará melhores possibilidades de inserção positiva na comunidade e no mercado de trabalho”(p.30).

Assim, (apud SANMARTÍ, 2002; BUENO, 2003). A diversificação de atividades e de recursos didáticos contribui para alavancar a motivação aos estudantes, tendo em vista as particularidades do mundo nos dias atuais, como a falta de concentração observada em muitas crianças, isso possibilita atender a distintas necessidades e interesses dos alunos. A motivação é fundamental para que o estudante tenha uma aprendizagem significativa e a absorção dela, além disso, o caminho à aprendizagem é trabalhosa e complexa, pois são inúmeras as variáveis que se interpõem nesse processo. Assim, um pluralismo em nível de estratégias pode garantir maiores oportunidades para a construção do conhecimento, além de fornecer para os alunos formas que ajudem a compreender o tema estudado.

A secretaria do estado do Paraná elaborou uma pesquisa referente a qualidade da educação, titulado “OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE,2014” onde alguns dos artigos, traz os resultados de pesquisas realizadas durante a realização do projeto de intervenção pedagógica do PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional do

Paraná, reiterando a importância das aulas de campo para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, pois “vincula a leitura e a observação, situações e ações que, associadas à problematização e à contextualização encaminhadas pelo docente, a leitura e a observação, situações e ações que, associadas à problematização e à contextualização encaminhadas pelo docente ampliam a construção do conhecimento pelo aluno.”(ZORATTO,Fabiana, 2015).

O campo será caracterizado pelas atividades práticas, de contato com o objeto de estudo, observação e investigação empírica. Os alunos serão orientados a utilização do roteiro de observações, as quais serão registradas por escrito e por fotografia. Nesta etapa aplicarão o questionário previamente preparado, com o propósito de obter informações que contribuam no estudo em questão. A professora realizará intervenções buscando aprofundar as observações e relacionar a teoria discutida em sala com o que estão analisando in loco. (ZORATTO,Fabiana, 2015)

Segundo SILVA,A.F.;JUNIOR,R.J,O;2016 essa metodologia interdisciplinar faz uma ligação entre o teórico e a realidade, o que diferencia de ser apenas um passeio, faz do lugar um laboratório a céu aberto, no qual estão em contato com inúmeras informações para o crescimento dos alunos (cidadãos) em sua formação escolar. Nessa pesquisa os autores realizaram aula de biogeografia, em uma Unidade de Conservação do Jardim Botânico da cidade do Recife – PE, realizado com alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA da Escola Pública Estadual Professora Odete Antunes localizada no município de Jaboatão dos Guararapes – PE, o principal objetivo daquela atividade era de proporcionar melhor compreensão sobre a biodiversidade local, desenvolvimento sustentável e de comparações do espaço geográfico que saíram. Segundo SILVA,A.F.;JUNIOR,R.J,O;2016 afirmou que após duas semanas quando voltou a questionar os mesmos alunos sobre o mesmo tema, observou-se uma maior qualidade nas argumentações dos alunos e um entendimento acerca dos assuntos relacionados com o meio em que vivenciaram e a assimilação com a suas realidades.

KAERCHER, Nestor André, 2007, defende a ideia, de que a docência é uma prática que “ultrapassa a mera racionalidade e necessita de modelos para guiar a caminhada do entender/aprender, requer autoria, sentimentos e emoções”, é preciso despertar e manter a curiosidade dos alunos, assim, a educação no campo é uma arma valiosa para isso.

Assim, no artigo “O Turismo rural pedagógico focado na educação ambiental como ferramenta complementadora do ensino fundamental” VIANNA, T. E. Tem como objetivo central a análise das questões referentes ao turismo rural pedagógico como metodologia eficiente na complementação do ensino na educação ambiental, além de vivenciar a cidadania, ética e sociabilidade.

VIANNA, T. E estudou a propriedade agrícola Framora (Rio Azul, Paraná, Brasil) e analisou o processo de produção da propriedade relacionando com as questões de educação ambiental (assim como analisar a possibilidade da oferta do turismo rural pedagógico focado na educação ambiental) Os conteúdos colocados em prática foram de Ciências e Geografia, alinhadas com base no Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Vanda Hessel; e também das disciplinas de Língua Portuguesa e Artes, trabalhadas em sala de aula, mas com relações à educação ambiental.

Segundo Carvalho (2001, apud Vianna, 2014). Além disso, a fase de desenvolvimento e crescimento das crianças permite um maior aprendizado sobre consciência e molde de atitudes relevantes, tanto para o meio ambiente, quanto para a sociedade, levando em consideração a questão da educação ambiental como fomentadora da clarificação de valores,

De acordo com VIANNA, T, constatou-se que os resultados da pesquisa em torno do turismo rural relacionando-o as estratégias metodológicas teve eficácia em produzir o ensino-aprendizagem de forma prática, motivadora e criativa “pôde-se concluir que tal atividade é satisfatória e pode ser desenvolvida de forma eficaz, tendo em vista o município de Rio Azul (PR) e a propriedade Framora, para que os alunos tenham um aprendizado mais rico e dinamizador”.

8 METODOLOGIA

A metodologia do presente projeto contemplará as seguintes etapas:

Etapa 01: **Criação de cartilha didática** – Será elaborada uma cartilha didática, contemplando temas da educação ambiental, conceito de agroecologia bem como a sua importância para o desenvolvimento regional sustentável. Para a confecção da cartilha foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a agricultura familiar, a agroecologia, e educação ambiental sustentável. O público alvo são estudantes do ensino fundamental, por isso para atingir uma boa comunicação, essa cartilha será bem colorida e em forma de história em quadrinhos. A confecção da arte e impressão será produzida pela gráfica. Será orçado o melhor custo benefício, contemplando empresas regionais. Serão confeccionadas 1000 cartilhas aproximadamente de acordo com a demanda, na qual será entregue para cada turma que fará a rota Caminho do Sol- Educação no Campo. Será necessário fazer o pedido em janeiro para ter entrega em Abril.

Etapa 02: **Fazer pedido de seis bancos ripados** - No início da rota os estudantes irão visitar a estação meteorológica, a estação capta os dados climáticos, da região. Os estudantes terão conhecimento dos aparelhos usados para captação, noção de climatologia, de forma didática, uma pequena palestra com o guia da EPAGRI sobre mudança climática e seus agentes. Para que os estudantes tenham uma melhor comodidade, será feito o pedido de seis bancos ripados em madeira, cada banco poderão sentar cinco estudantes orçado em 180,00 cada. Os bancos deverão ser pedidos em Janeiro, para entrega em março. Os bancos serão colocados ao noroeste da estação, de forma, que não incomode o dia a dia da estação meteorológica.

Etapa 03: **Placas de Localização:** A próxima propriedade é a casa do morango, para que os alunos tenham noção de lugar, será criada uma pequena rota na propriedade com o uso de placas de localização. Por exemplo: Plantação de morango orgânico – Horta medicinal em estilo mandala – Árvores frutíferas – Ordenha – Pastoris e assim por diante. Essas placas serão confeccionadas em gráfica, de localidade regional, será feito o pedido em Janeiro e serão colocadas no mesmo mês. O mesmo será feito na propriedade de Clarice e Nilton Pilon.

Etapa 04 – **O transporte escolar:** Será uma parceria da secretaria de educação de cada município. Esse ônibus, juntamente com o motorista deverá estar disponível para o projeto, obedecendo a um calendário semanal.

Etapa 05 – **Conversa com professores e gestores em cada escola:** Em Fevereiro, em cada escola que contemple o ensino fundamental, será feita uma conversa com os gestores e professores, objetivando explicar o que é o projeto e o qual o objetivo do projeto. Logo após será efetuado a inscrição, preenchendo uma planilha com calendário de visitação.

Etapa 06: **O mês de Abril de 2019 terá o início da rota.**

9 ORÇAMENTO DO PROJETO

9.1 PLANO DE GERENCIAMENTO ORÇAMENTÁRIO

9.2 ESTRUTURA ANALÍTICA DE PROJETO – EAP

EAP	FLUXO DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO (Baseado no Escopo do Projeto)
1	Criação de cartilha didática
2	Criação de bancos (para os estudantes sentar) ao redor Estação Meteorológica.
3	Casa do Morango – Marli e Neri Pilon
4	Casa da Ordenha e Pastoril –Clarice e Nilton Pilon
5	Transporte escolar

9.3 ESTIMATIVA DE CUSTOS

EAP 1: Criação de Cartilha Didática

Item	Descrição	Unidade	Quant.	Custo Unitário	Custo Aplicado
1	Arte	unidade	1	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
2	Impressão	unidade	1000	R\$ 8.000,00	8.000,00
Total					R\$ 12.000,00

EAP 2: Ordenha e pastoril: Clarice e Neri Pilon

Item	Descrição	Unidade	Quant.	Custo Unitário	Custo Aplicado
1	Placas de Localização	Unidade	3	R\$ 60,00	R\$ 180,00
Total			Total		R\$ 180,00

EAP 3: Casa do Morango - Marli Pilon

Item	Descrição	Unidade	Quant.	Custo Unitário	Custo Aplicado
1	Placas de Localização	Unidade	3	R\$ 60,00	R\$ 180,00
Total					R\$ 180,00

EAP 4: Transporte Escolar

Item	Descrição	Unidade	Quant.	Custo Unitário	Custo Aplicado
1	Ônibus/motorista/combustível	meses	12	R\$ 400	R\$ 4.800,00
Total					R\$ 4,800,00

EAP 5: Colocação de bancos (para os estudantes sentar) ao redor da Estação Meteorológica.

Item	Descrição	Unidade	Quant.	Custo Unitário	Custo Aplicado
6	Bancos ripados de madeira	Unidade	6	R\$ 180,00	R\$ 1080,00
Total					R\$ 1080

9.4 ORÇAMENTO

EAP	Descrição	Custo Total
1	Criação de cartilha didática	R\$ 12.000,00
2	Estação Meteorológica(Bancos ripados de madeira)	R\$1080,00
3	Casa do Morango - Marli Pilon	R\$ 180,00
4	Ordenha e pastoril - Neri Pilon	R\$ 180,00
5	Transporte escolar (ônibus,motorista,combustível)	R\$4.800,00
TOTAL		R\$19.320,00

9.5 FONTE DE RECURSOS

Item	Descrição	Recursos	%
01	Recursos Próprios		
02	Recursos de Terceiros	R\$ 4.830,00	25%
03	Subvenções	R\$ 14.490,00	75%
04	Doações		
05	Outros		

10 CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

ORD	EAP	CUSTO TOTAL	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06
01	Criação de cartilha didática	R\$ 12.000,00			R\$ 6.000,00	R\$6.000,00		
02	Estação Meteorológica	R\$ 1080,00	R\$ 540,00	R\$ 540,00				
03	Casa do morango – Marli e Nilton Pilon	R\$ 180,00	R\$ 90,00	R\$ 90,00				
04	Ordenha e pastoril-Clarice e Neri Pilon	R\$ 180,00	R\$ 90,00	R\$ 90,00				
05	Transporte escolar (ônibus,motociclista,combustível)	R\$4.800,00	R\$480,00	R\$480,00	R\$480,00	R\$480,00	R\$480,00	R\$480,00

ORD	EAP	CUSTO TOTAL	Mês 07	Mês 08	Mês 09	Mês 10	Mês 11	Mês 12
01	Criação de cartilha didática	R\$ 12.000,00						
02	Estação Meteorológica	R\$ 1080,00						
03	Casa do morango – Marli e Nilton Pilon	R\$ 180,00						
04	Ordenha e pastoril-Clarice e Neri Pilon	R\$ 180,00						
05	Transporte escolar (ônibus,motociclista,combustível)	R\$4.800,00	R\$480,00	R\$480,00	R\$480,00	R\$480,00	R\$480,00	R\$480,00

11 ENTIDADES/PARCEIROS ENVOLVIDOS

- Prefeitura Municipal de Novo Horizonte –SC
- Prefeitura Municipal de São Lourenço do Oeste
- Prefeitura Municipal de Galvão –SC
- Prefeitura Municipal de Jupiá – SC
- Prefeitura Municipal de São Bernardino
- Prefeitura Municipal de Formosa do Sul
- Secretaria Regional da Educação de São Lourenço do Oeste
- EPAGRI

12 AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será realizada logo após cada visita, onde os docentes responderão um questionário, objetivando dados quantitativos e qualitativos para obter indicativos de desempenho. Ao final de 12 meses serão divulgados os resultados, e também a quantidade de visitas, divulgando para as escolas que participaram do projeto. Espera-se que durante a vida escolar dessas crianças tenha um impacto incrivelmente positivo, desde o despertar para a ciência, como para os cuidados com o planeta e o respeito homem x natureza.

Questionário/Docente:

A rota de estudo Caminhos do Sol-Educação no campo, possibilitou que: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Sim, Na maioria dos alunos.	Sim, todos os alunos.	Não, Relacionaram á um passeio.
1-Os alunos conseguiram fazer a ligação da teoria com a prática no assunto estudado?			
2. Os alunos mostraram-se intrigados? Questionaram?			

Qual o assunto estudado nesse espaço? (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)
Biologia:
Geografia:
Matemática:
Química:
Educação ambiental:
Agricultura familiar/agroecologia:

13 REFERÊNCIAS

ALTMANN,R.;MIOR,L.C;ZOLDAN,P.Perspectiva para o Sistema Agroalimentar e o Espaço Rural de Santa Catarina em 2015:Percepção de Representantes de agroindústrias, cooperativas e organizações sociais:Epagri,2008. 133p. (Epagri.Documentos, 231).

FERRETTI, Eliane. Geografia em ação, práticas em climatologia – 2. Ed. – Curitiba: Aymar, 2012.

SCHNEIDER,Sérgio. A pluriatividade na agricultura familiar – Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2003.

PENTEADO, Silvio Roberto. Introdução á agricultura orgânica. – Viçosa : Aprenda Fácil, 2003.

CASSINS, Ana Maria . [et al.]. Manual de psicologia escolar - educacional / - Curitiba : Gráfica e Editora Unificado, 2007. 45 p. ; 20 cm. 1. Psicologia educacional. I. Cassins, Ana Maria. CDD (21ª ed.) 370.15

ZORATTO,Fabiana Martins; HORNES, Karin Linete.Aula de Campo como Instrumento Didático-Pedagógico para o Ensino de Geografia - Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_geo_pdp_fabiana_martins_martin.pdf > Acesso em: 20-10-2018

VIVEIRO, Alessandra Aparecida; DINIZ, Renato Eugênio da Silva Diniz. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar .Disponível em:.<<http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0109viveiro.pdf>> Acesso em: 23-11-2018

VIANNA, T. E. O turismo rural pedagógico focado na educação ambiental como ferramentacomplementadora do ensino fundamental.Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/download/36366/25653>> Acesso em : 24-10-2018

PADUA, Juliana Benites; SCHLINDWEIN, Madalena . Agricultura familiar e produção orgânica: uma análise comparativa considerando os dados dos censos de 1996 e 2006. Disponível em: <

www.scielo.br/pdf/inter/v14n2/a09v14n2.pdf> Acesso em:24-11-2018.

SILVA,Andre Felipe;JUNIOR,Rogério José de Oliveira. Aula de Campo como prática de Ensino- Aprendizagem:Sua importância para o Ensino de Geografia. Disponível em: <

www.eng2016.agb.org.br/.../1468291713_ARQUIVO_AulaDeCampo-ENG2016.pdf> Acesso em: 24-11-2018

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/novo-horizonte/panorama>> Acesso em:15-11-2018

Disponível:<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/santacatarina/novohorizonte.pdf>> Acesso em: 23-11-2018

Disponível <<https://indicadores.fecam.org.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/620/ano/2018>>



Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ
Curso direcionado de Especialização UNIEDU/FUMDES
Em Desenvolvimento Regional Sustentável
Área de Ciências Sociais Aplicadas

Acesso em:23-11-2018

Disponível:< <http://aao.org.br/aao/> > Acesso em 23-10-2018.